

Naquele tempo,
vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar
o sangue de certos galileus
juntamente com o das vítimas que imolavam.
Jesus respondeu-lhes:
«Julgais que, por terem sofrido tal castigo,
esses galileus eram mais pecadores
do que todos os outros galileus?
Eu digo-vos que não.
E, se não vos arrependerdes,
morrereis todos do mesmo modo.
E aqueles dezoito homens que a torre de Siloé,
ao cair, atingiu e matou?
Julgais que eram mais culpados
do que todos os outros habitantes de Jerusalém?
Eu digo-vos que não.
E, se não vos arrependerdes,
morrereis todos de modo semelhante».
Jesus disse então a seguinte parábola:
«Certo homem tinha uma figueira plantada
na sua vinha.
Foi procurar os frutos que nela houvesse,
mas não os encontrou.
Disse então ao vinhateiro:
"Há três anos que venho procurar frutos
nesta figueira e não os encontro.
Deves cortá-la.
Porque há de estar ela a ocupar inutilmente a terra?"
Mas o vinhateiro respondeu-lhe:
"Senhor, deixa-a ficar ainda este ano,
que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta
e deitar-lhe adubo.
Talvez venha a dar frutos.
Se não der,
mandá-la-ás cortar no próximo ano"».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 26 (27), 1.7-8.9abc.13-14

REFRÃO:

O Senhor é a minha luz e a minha salvação.

A esperança da vida eterna,

ROBERTO PASOLINI

Já estamos mortos, mas não nos damos conta disso.
A morte não é apenas o evento final da vida, mas
também uma realidade que já experimentamos, por
meio de um fechamento em nós mesmos que nos
impede de perceber a vida como algo eterno que
Deus quer nos dar. O Genesis relata essa perda de
sensibilidade por meio do que a tradição chamou de
"pecado original": o homem, em vez de acolher a vida
como um dom, procura controlá-la, ultrapassando o
limite imposto por Deus.
Essa primeira "morte interior" manifesta-se na
tentativa contínua de cobrir as nossas fragilidades
com imagens, cargos e sucessos, sem enfrentar o
profundo vazio que habita em nosso interior.
A nossa "primeira morte" não é um destino inevitável,
mas uma oportunidade de redescobrir a vida eterna
como uma realidade presente, não apenas futura.
O próprio Jesus nos convida a ler as tragédias da vida
como oportunidades de conversão, não como sinais
de condenação.
O verdadeiro obstáculo à vida eterna não é a morte
biológica, mas nossa incapacidade de reconhecer
que já estamos imersos em uma realidade que vai
além do tempo, se somente escolhermos vivê-la com
confiança e abertura para Deus.



Para o seu donativo use
o QRcode ao lado.
Ou o MBWay, selecionado
"Enviar Dinheiro" com o
nº. **911 581 907**.

Também pode transferir para
SANTANDER (PT50 0018 0003 4942 2140 0200 6).
Não esquecer o envio do comprovativo para emissão
do recibo para dedução no IRS/IRC.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1339

23 MARÇO 2025

DOMINGO

III Domingo da Quaresma
Ex 3, 1-8a. 13-15; 1Cor 10, 1-6. 10-12
Lc 13, 1-9

SEGUNDA-FEIRA

2Rs 5, 1-15a; Lc 4, 24-30

TERÇA-FEIRA

Anunciação do Senhor.

Is 7, 10-14; 8, 10; Heb 10, 4-10;
Lc 1, 26-38

QUARTA-FEIRA

Dt 4, 1. 5-9; Mt 5, 17-19

QUINTA-FEIRA

Jr 7, 23-28; Lc 11, 14-23

SEXTA-FEIRA

Os 14, 2-10; Mc 12, 28b-34

SÁBADO

Os 6, 1-6; Lc 18, 9-14

PRÓXIMO DOMINGO

IV Domingo da Quaresma
Js 5, 9a. 10-12; 2Cor 5, 17-21;
Lc 15, 1-3. 11-32



Ludovico Mazzolino, A maldição da figueira seca

A possibilidade da conversão não é ilimitada; por conseguinte é necessário colhê-la imediatamente; caso contrário perder-se-ia para sempre.

Podemos pensar nesta Quaresma: o que devo fazer para me aproximar mais ao Senhor, para me converter, e "cortar" o que não está bem? "Não, esperarei a próxima Quaresma". Mas estarei vivo na próxima Quaresma?

Pensemos hoje, cada um de nós: o que devo fazer face a esta misericórdia de Deus que me espera e perdoa sempre? O que devo fazer? Podemos confiar infinitamente na misericórdia de Deus, mas sem abusar dela.

Não devemos justificar a preguiça espiritual, mas aumentar o nosso esforço para corresponder prontamente a esta misericórdia com sinceridade de coração.

No tempo de Quaresma, o Senhor convida-nos à conversão. Cada um de nós deve sentir-se interpelado por esta chamada, corrigindo algo na própria vida, no modo de pensar, de agir e viver as relações com o próximo.

PAPA FRANCISCO, 2019

MARCAÇÃO ONLINE DE INTENÇÕES

A partir de agora, é possível fazer a marcação online de intenções para as Missas na Paróquia de São Francisco Xavier.

Basta aceder ao link Formulário de intenções para as Missas, disponível no site da Paróquia, e preencher corretamente todos os campos.

Chama-se a atenção para a necessidade de verificar cuidadosamente os dias e horas das Missas na Igreja Paroquial de São Francisco Xavier: de terça a sábado às 18h30 e aos domingos e dias santificados às 12h15 e 18h30.

Os pedidos para o próprio dia **só podem ser aceites até uma hora antes do início da Missa.**

Para as Missas ao fim de semana e dias santificados, **os pedidos devem ser feitos até às 17h00 do dia útil anterior.**

VIA SACRA DA CATEQUESE Neste ano, a Via Sacra da Catequese realiza-se no dia 04 de abril, às 19h00.

QUARESMA

Durante a Quaresma há Via Sacra às sextas-feiras, na Igreja Paroquial (17h45) e Caselas (20h30).

Mais informações sobre jejum e abstinência podem ser encontradas no site da Paróquia.

MERCADINHO SOLIDÁRIO E FEIRINHA DE OPORTUNIDADES

O Mercadinho Solidário e a Feirinha das Oportunidades, esta em Caselas, continuam em pleno. A Feirinha funciona aos sábados entre as 15h00 e as 18h00 e aos domingos das 11h00 às 12h00 e das 15h00 às 18h00.

O Mercadinho Solidário está aberto durante a semana (de terça a sexta) das 16h00 até às 20h00 e ao fim de semana das 10h00 às 13h00

AS 4AS DE SÃO FRANCISCO XAVIER

As 4as de São Francisco Xavier regressam no próximo dia 26 de março. 'Dai razões da vossa esperança', a Carta do Patriarca de Lisboa, é o tema em debate neste encontro orientado pelo Padre Miguel Pereira.

Recorde que este ano do Jubileu é marcado pelo tema e pelo ritmo da esperança, convocado pelo Papa Francisco com a Bula *Spes non confundit*. Esperamos por si às 21h30, na igreja de São Francisco Xavier.

FESTAS DA CATEQUESE

Neste domingo, 23 de março, é a Festa das Bem-Aventuranças do 7º Catecismo.

A Festa é na Missa das 18h30, mas a partir das 17h00 há atividades lúdicas, convívio e lanche.

MARCAÇÃO DE BATIZADOS E MATRIMÓNIOS

Os sacramentos do Batismo e do Matrimónio podem ser celebrados na Paróquia de São Francisco Xavier em três templos:

Igreja Paroquial,

Igreja da Sagrada Família (Caselas)

e Ermida de S. Jerónimo.

Recomendamos que as marcações sejam feitas com bastante antecedência, através dos canais habituais da Paróquia, apesar de ser sempre necessário um contacto presencial.

ATENÇÃO À MUDANÇA DA HORA

Na madrugada do próximo domingo, 30 de março, os relógios devem ser adiantados 60 minutos. Por isso, às 01h00 os ponteiros dos relógios devem avançar para as 02h00. Os horários das Missas mantêm-se mas é preciso ter atenção à nova hora legal.



Ludovico Mazzolino, A maldição da figueira seca

Não há relação alguma entre culpa e desgraça, entre pecado e doença. A mão de Deus não semeia morte, não desperdiça o seu poder em castigos.

Mas se não vos converterdes, perecereis todos. É toda uma sociedade que se deve salvar. Não serve fazer a conta dos bons e dos maus, é preciso reconhecer que é todo um mundo que não avança se a convivência não se edificar sobre outro fundamento, e não a desonestidade elevada a sistema, a violência do mais forte, a prepotência do mais rico.

Nunca como hoje compreendemos que tudo no mundo está em estreita ligação: se há milhões de pobres sem dignidade nem instrução, será todo o mundo a ser privado do seu contributo, da sua inteligência; se a natureza está em sofrimento, sofre e morre também o homem.

Sobre todos desce o apelo caloroso e total de Jesus: amai-vos, de outra forma destruir-vos-eis. O Evangelho está todo aqui. Sem isto não haverá futuro.

A seriedade destas palavras tem como contraponto a confiança no futuro na parábola da figueira: há três anos que o proprietário espera em vão por frutos, e então fará cortar a árvore. Mas o agricultor sábio diz: «Mais um ano de trabalho e degustaremos o fruto».

Deus é assim: mais um ano, mais um dia, mais sol e chuva porque esta árvore é boa; esta árvore, que sou eu, dará fruto.

Deus agricultor inclinou-Se sobre mim, sobre este meu pequeno campo, em que tanto semeou para tão pouco colher. E todavia dá um outro ano aos meus três anos de inutilidade; e envia gérmes vitais, sol, chuva, confiança. Para Ele o fruto possível de amanhã conta mais do que a minha inutilidade de hoje.

«Veremos, talvez no próximo ano dê fruto.»

Talvez resida nisto o milagre da fé de Deus em nós. Ele acredita em mim antes ainda que eu diga sim. O tempo de Deus é a antecipação, o seu amor é preveniente, a sua misericórdia antecipa o arrependimento, a ovelha perdida é encontrada e recolhida quando ainda está longe e não está a voltar, o pai abraça o filho pródigo e perdoa-o ainda antes de abrir a boca.

Deus ama primeiro, ama em perda, ama sem condições. Amor que conforta e persegue: «Ama-te de tal forma que te obriga a tornares-te o melhor daquilo que te podes tornar» (R.M.Rilke).

A sua confiança para mim é como uma vela que me impele em frente, rumo à profecia de um verão feliz de frutos: se demora, aguarda, porque o que tarda decerto virá (cf. Habacuc 2, 3).